



Os portugueses sentem-se mais confiantes a investir o seu dinheiro sob forma de seguro em PPR. Este instrumento de poupança totaliza cerca de 88,7% do mercado de PPR em Portugal.

PPR são os seguros preferidos dos portugueses para poupar

PROCURA DE PPR É CADA VEZ MAIOR mas o PEC pode alterar a dinâmica deste mercado, já que prevê o fim de benefícios, como os incentivos fiscais.

{ Ana Cunha Almeida
ana.c.almeida@economico.pt

Quando falamos de seguros como forma de investimento falamos, essencialmente, de dois tipos de seguros: os famosos PPR - Planos de Poupança Reforma - e os de capitalização.

O sector segurador gere hoje em dia perto de 55 mil milhões de euros de activos, dos quais cerca de 44 mil milhões referem-se a produtos de poupança do Ramo Vida e destes 14 mil milhões são de PPR. Dados da Associação Portuguesa de Seguros (APS) que remontam a 2009.

O balanço do ano passado foi positivo, registando um crescimento superior a 9% face a final de 2008. "A evolução até Fevereiro deste ano é também bastante positiva, quer em termos de novas subscrições de produtos, quer em termos de total de poupanças, registando mais 12% face ao período homólogo de 2009, segundo Pedro Seixas Vale, presidente da APS.

Mercado recebeu 320 novos produtos em 2009

No ano passado, o mercado segurador português, em colaboração com o sistema de distribuição dos bancos, lançou 320 novos produtos, o equivalente a um produto por dia útil, sobretudo no Ramo Vida. Pedro Seixas Vale explica que tal facto "demonstra e justifica porquê o sector segurador consegue índices de penetração do Ramo Vida dos mais elevados no contexto europeu".

Peter Brito e Cunha, presidente da comissão executiva da Tranquilidade.

Boa 'performance' do mercado de seguros sob a forma de investimento pode vir a sofrer alterações, à luz do PEC que prevê a redução de benefícios.

Também Peter Brito e Cunha, presidente da comissão executiva da Tranquilidade, confirma que "os seguros de Vida são uma boa alternativa para quem pretende investir as suas poupanças a longo prazo e obter rentabilidades interessantes comparativamente aos tradicionais produtos financeiros". Num período em que se apela aos portugueses para poupar mais, estes decidiram apostar nos "produtos menos expostos ao risco, como sejam os PPR", acrescenta o mesmo responsável.

Embora esta boa 'performance', o mercado de seguros sob forma de investimento pode vir a sofrer alterações, com a implementação do Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), que quer reduzir benefícios - como os incentivos fiscais aos PPR - , como defendeu o professor universitário Pedro Romano Martinez.

Um PPR pode ser feito sob a forma de fundo de investimento, de contrato de seguro, ou ainda de fundo de pensões. Mas os portugueses sentem-se mais confiantes a investir o seu dinheiro sob forma de seguro. Por esta razão, este instrumento de poupança totaliza cerca de 88,7% do mercado de PPR em Portugal, segundo dados do Instituto de Seguros de Portugal.

Além dos benefícios fiscais associados e do capital garantido que oferecem, os PPR também têm resistido melhor que os fundos de investimento, desde 2008, devido ao facto das principais bolsas mundiais terem registado um ano negro.

Em relação aos fundos de pensões, em dezembro de 2009, o valor global gerido ascendia a 21 894 milhões de euros, o que traduz um aumento de 8% face ao final de 2008. ■

